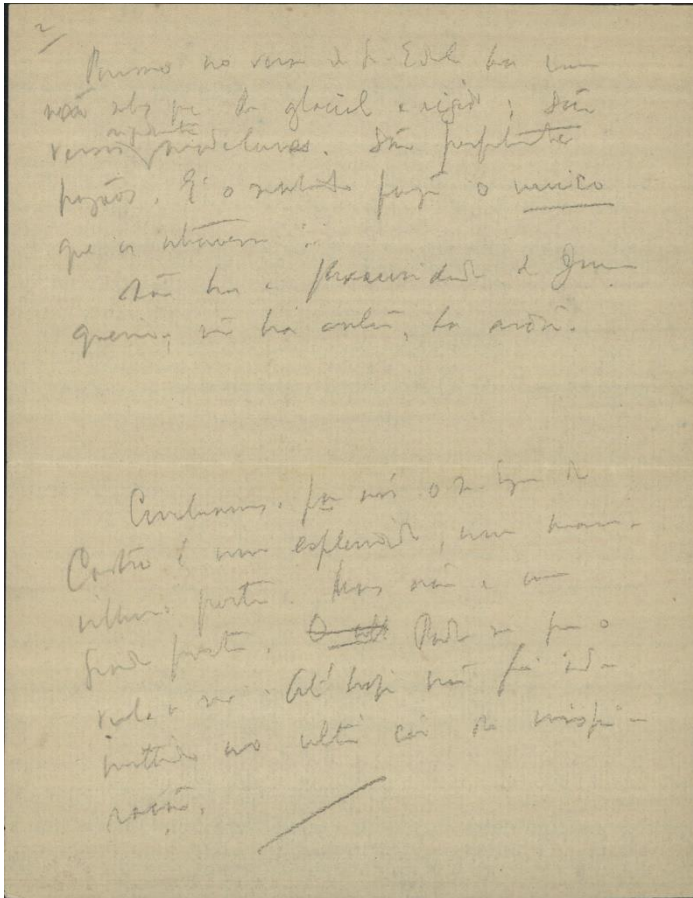


## Eugenio de Castro.

Ha uma parte da melodia, uma parte intima, reconditas que sentimos que a elle não dá: attinge ás vezes a perfeição, mas essa perfeição não tem um cunho de absoluta. "Hemaphrodita" é - ninguém negará - uma obra perfeita. Leia-se, comtudo, depois d'esta poesia a "Canção Perdida" de Guerra Junqueiro e sentir-se-ha como esta ultima attinge alguma coisa superior. O que é? A resposta é simples: Junqueiro o autor de "Canção Perdida" vibra todo com a belleza; ora Eugenio de Castro vibra apenas intellectualmente; ~~sen~~ vê, comprehende, ama a belleza, sente-a, mas não a aprofunda; a alma da belleza nunca elle pediu para lhe ser aberta.



Porisso no verso do sr. Eugenio de Castro ha um não sabemos que de glacial e rigido; são versos rigidamente modelares. São perfeitamente pagãos. É o sentimento pagão unico que os atravessa.

Não ha a proximidade de Junqueiro, não ha calôr, ha ardôr.

Concluamos: para nós o Sr. Eugenio de Castro é um esplendido, um maravilhoso poeta. Mas não é um grande poeta. ~~O~~ ~~ult~~ Pode ser que o venha a ser. Até hoje não foi admitido no ultimo ceu da inspiração.

---

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).